

Mulheres no Samba¹

Paulo Henrique Martins de JESUS²

Angélica CORDOVA³

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Samba não é um gênero musical apenas masculino. A participação das mulheres neste segmento é forte desde a origem. Tratar das mulheres no samba é resgatar a raiz de uma preciosidade da música brasileira. Muitas delas, as mulheres, encantaram e imortalizaram o gênero mesclando força, doçura e resistência. Este Programa Laboratorial de Áudio utilizou como método a pesquisa bibliográfica, a produção musical, técnicas de locução e montagem radiofônicas apreendidas durante a disciplina Produção e Edição em Rádio do curso de Comunicação Social.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Samba; Cultura; Gênero, Programa de Rádio.

1 INTRODUÇÃO

Quem acredita que a produção de samba pertence apenas ao universo masculino está enganado. Algumas pessoas pensam que o papel das mulheres nessa expressão cultural e gênero musical é somente estar ao redor dos homens, que tocam e cantam, dançando. Mas quem tem essa ideia desconhece a importância da presença feminina no samba.

É preciso, portanto, recordar mulheres ícones dessa expressão. Clementina de Jesus, Alcione, Elza Soares, Leci Brandão, Jovelina Pérola Negra, Dona Ivone Lara e Clara Nunes são alguns exemplos. Falar delas e de tantas outras mulheres no samba é resgatar a raiz de uma preciosidade da música brasileira. Muitas delas encantaram e imortalizaram o gênero mesclando força, doçura e resistência.

Na década de 1920, por exemplo, quando o gênero musical em questão se apresentava de forma diferente da que conhecemos hoje, graças às Tias Baianas – sendo a mais famosa delas Tia Ciata –, aconteciam reuniões que reuniam a “fina flor” (ícones) da primeira geração de sambistas: Pixinguinha, Donga, China e Heitor dos Prazeres. As então chamadas ‘tias do samba’ davam “início aos trabalhos”, abrindo os seus terreiros onde,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa Laboratorial de Áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: paulohmartinsj@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo. email: angelcordova@gmail.com.

embora o espaço fosse de festa, também havia um extremo respeito por aquelas corajosas mulheres.

O tempo se passou e as mulheres, hoje, estão cada vez mais envolvidas com essa representação artística e cultural brasileira. Novas personagens aparecem no cenário musical com belas vozes, letras e lutam pela resistência de um gênero musical muitas vezes deixado de lado pelo preconceito. Mart'nália, Roberta Sá, Mariene de Castro, Ju Moraes, Maria Rita e tantas anônimas no Brasil, são as novas expressões.

2 OBJETIVO

A partir da segmentação radiofônica, apresentar um programa educativo-cultural com foco no gênero musical samba, a partir de uma perspectiva de produções e vozes femininas.

3 JUSTIFICATIVA

O rádio, como um meio de educação, está presente na radiodifusão brasileira desde as origens. Programas culturais e educativos movimentaram, por décadas, as estações de rádio. Nos anos 1920, por exemplo, houve uma tentativa de se fundar as rádios-escolas. Anos mais tarde, em meados da década de 1930, o então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, concebeu o Serviço de Radiodifusão Escolar, que posteriormente passou a ser chamado de Serviço de Radiodifusão Educativa.

A concessão para essa categoria de rádio passou por várias fases. Atualmente, as emissoras com outorga educativo-culturais tem dedicado sua programação ao proselitismo e a doutrinação religiosa, em sua maioria. Por outro lado, emissoras educativas ligadas à órgãos e autarquias públicos tem apostado na pluralidade de programação para contemplar a diversidade cultural brasileira. Mas, numericamente, esse tipo de programação é restrito, em especial se observado à audiência frente às emissoras comerciais e educativas de cunho religioso.

O crescimento das rádios comerciais, focadas na audiência como forma de obtenção de lucro, cerceou a produção educativa. Os produtos culturais, no entanto, têm se esforçado para obter espaço. É sabido, no entanto, que a ideia de segmentação já existe no mercado radiofônico há muito tempo:

Na verdade, no final da década de 70, com a consolidação comercial da frequência modulada, começa um processo crescente de divisão entre as emissoras musicais que exploravam a qualidade de som da FM e as rádios AM cuja programação girava em torno do jornalismo, do esporte e do serviço. (FERRARETO, 2000, p.167)

Contudo, vale ressaltar que a produção de programas educativos e culturais, nas emissoras comerciais ou comunitárias⁴ brasileiras, é uma necessidade urgente. A plataforma radiofônica é ainda considerada um meio importante para a formação, difusão de informações e entretenimento. Em se tratando, então, de produção cultural, faz-se necessário ampliar o espectro de compreensão da cultura brasileira e adentrar em universos pouco explorados.

O gênero musical brasileiro samba, por exemplo, apesar de arraigado na cultura nacional, pode ser considerado como uma categoria marginal. Pouco se tem de produção ou dedicação nas rádios brasileiras sobre esse gênero. Em alguns momentos da história ele teve maior evidência, ou em algumas datas específicas o ano – como o carnaval, por exemplo -, mas pouco se tem de divulgação dessa expressão cultural nacional. Ainda, quando é discutido, tem-se maior expressão a produção masculina, desconhecendo, em muito, da participação das mulheres nesse gênero.

Assim, torna-se urgente adentrar no espaço do samba e descobrir a partição e atuação feminina. Seja na produção, autoria ou interpretação, é importante desmistificar a ideia de que as mulheres no samba ficam à margem ou têm participação figurada nas danças ou acompanhando os homens.

⁴ Em 1998, o Governo Federal sancionou a lei das emissoras comunitárias. “Denomina-se Serviço de Radiodifusão Comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação do serviço. § 1º Entende-se por baixa potência o serviço de radiodifusão prestado a comunidade, com potência limitada a um máximo de 25 watts ERP e altura do sistema irradiante não superior a trinta metros. § 2º Entende-se por cobertura restrita aquela destinada ao atendimento de determinada comunidade de um bairro e/ou vila. (LEI FEDERAL Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998). De acordo com a lei federal 9612/98, “O Serviço de Radiodifusão Comunitária tem por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada, com vistas a: I - dar oportunidade à difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade; II - oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social”, entre outras funções. Assim, rádios educativas e comunitárias, além de ser uma plataforma educacional contribuem para a difusão de cultura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção do programa, utilizou-se do método de pesquisa analítica das rádios brasileiras e do Distrito Federal, bem como do conteúdo de cada uma para compreender a presença do gênero musical Samba e a participação das mulheres nesses espaços.

Outro método, foi a pesquisa bibliográfica e fonográfica a respeito da participação e atuação das mulheres no samba, tanto como expressão cultural, quanto como gênero musical.

Pesquisa de público para o programa foi realizada, a partir de análise de perfil de ouvintes de categoria de programas similares, bem como de pessoas que admiram e escutam esse gênero musical.

Ainda, para a produção, foi utilizada a técnica de roteirização mesclando elementos constitutivos da linguagem sonora: voz e música. Para a produção levou-se em conta a captação de áudio, seleção de repertório, gravação e edição do programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto é o programa educativo-cultural “Mulheres no Samba”. Um programa piloto com dez minutos de duração, com informações sobre as mulheres no samba, músicas produzidas ou cantadas por mulheres e histórias sobre a participação e atuação das mulheres nessa expressão cultural e gênero musical.

Pensado de forma descontraída e com leveza, tendo clareza do público destinado, o programa tem linguagem objetiva, clara e utiliza de vocabulário próximo ao do público ouvinte. A proposta é aproximar o interlocutor do programa a conduzi-lo a uma sensação de estar numa “roda de samba” – como é chamado o espaço em que se escuta e canta o samba.

A escolha de repertório busca acompanhar a pesquisa bibliográfica e de conteúdo do programa, de forma a contribuir com o aprofundamento do tema, bem como navegar pela história do samba e descobrir as mulheres quem compõem esse cenário cultural.

6 CONSIDERAÇÕES

Ainda que de forma sutil, o programa quer ser, além de educativo e cultural, uma crítica à associação imediata que ao samba como espaço apenas masculino, que não permite o reconhecimento da figura feminina como protagonista desse espaço.

Vale lembrar que, no início, elas eram responsáveis por difundir o samba de terreiro na comunidade. Elas faziam a ponte entre a comunidade e o samba. Eram as mulheres, portanto, as responsáveis por trazer a sensibilidade do cotidiano para as “rodas de samba”. Naquele tempo, as mulheres eram reconhecidas por sua ternura e sensibilidade e não apenas pela expressão física de seus corpos, como ficaram estereotipadas hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em rádio**. SP: Paulinas, 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente da produção**. Editora Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: Veículo, História e técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

GHEDINI, Fred. **Nas Ondas sonoras da Comunidade**. SP: Global: Ação Educativa, 2009.

GUERRINI Jr., Irineu. **Rádio educativo no Estado de São Paulo: o ideal e o real**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. 31º Congresso Brasileiro de Comunicação. Brasília: INTERCOM, 2008.

HAUSMAN, Carl et al. **Rádio: Produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PIMENTEL, Fábio Prado. **Rádio Educativo no Brasil – uma visão histórica**. RJ: Soarmec Editora, 2004.

SALGADO, Álvaro. **A Radiodifusão educativa no Brasil**. Ministério da Educação e Saúde, Serviço de documentação, 1946.

SILVA, Terezinha. **Gestão e mediações nas rádios comunitárias: um panorama do estado de Santa Catarina**. Chapecó: Argos, 2008.

VILA-NOVA GOMES, Daniel A. **Rádios Comunitárias, Serviços Públicos e Cidadania**. SP: LTR, 2009.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **As perspectivas do rádio na sociedade de informação: reflexões sobre a programação das emissoras públicas.** Trabalho apresentado ao XXVII Congresso de Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Porto Alegre, 2004.

LEI FEDERAL Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm. Acesso em 20 de abril de 2015.